



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Prognósticos e recomendações para o período

Agosto/setembro/outubro de 2014

Boletim de Informações nº 40

15 de agosto de 2014

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – COPAAERGS

Boletim de Informações nº40

15 de agosto de 2014

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visa aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário. Aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, o Conselho divulga recomendações técnicas para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das tendências climáticas para o próximo trimestre. As indicações são baseadas nos dados obtidos pelas instituições relacionadas à agricultura e meteorologia no Estado.

SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

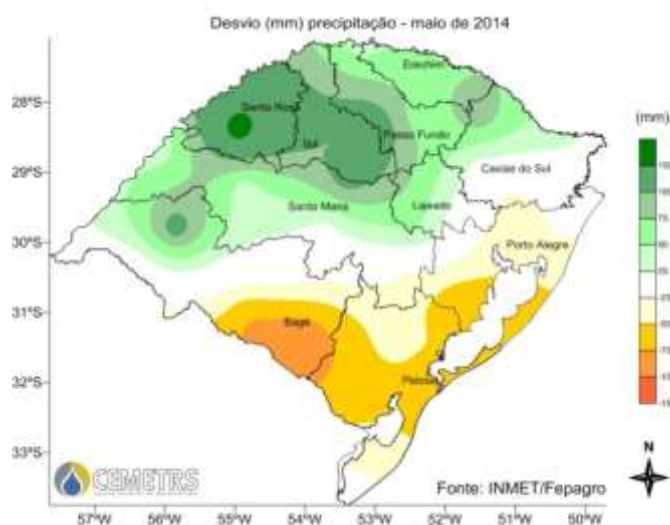


Figura 1. Desvio da precipitação (mm) em maio de 2014.

A precipitação, em maio, ficou entre a média e acima da média em toda a parte norte do estado (Figura 1). Na metade Sul, especialmente na Campanha, a precipitação foi abaixo da normal em até 100 mm. A precipitação ocorreu, principalmente no primeiro e terceiro decêndios.

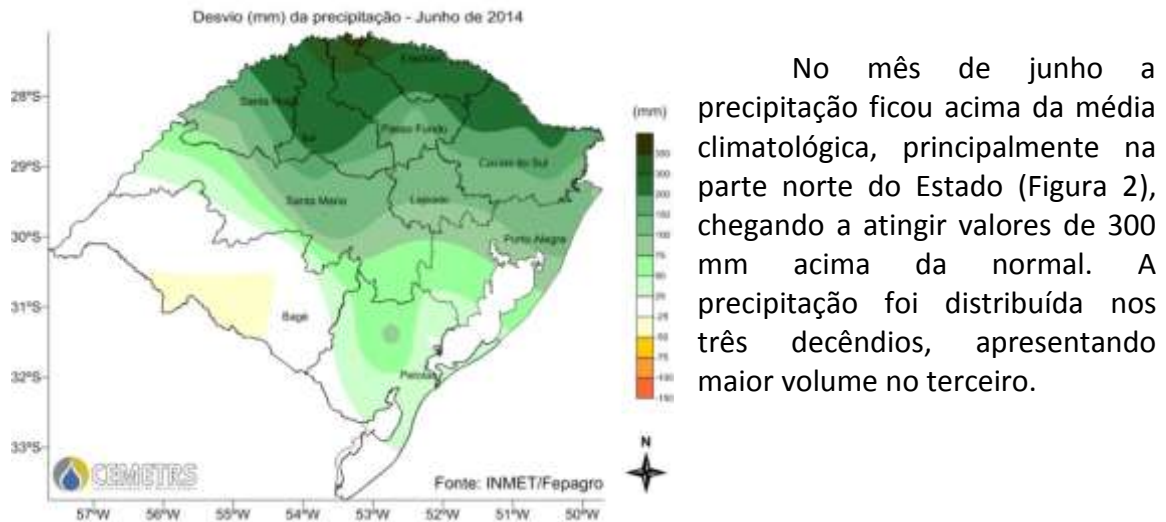


Figura 2. Desvio da precipitação (mm) em junho de 2014.

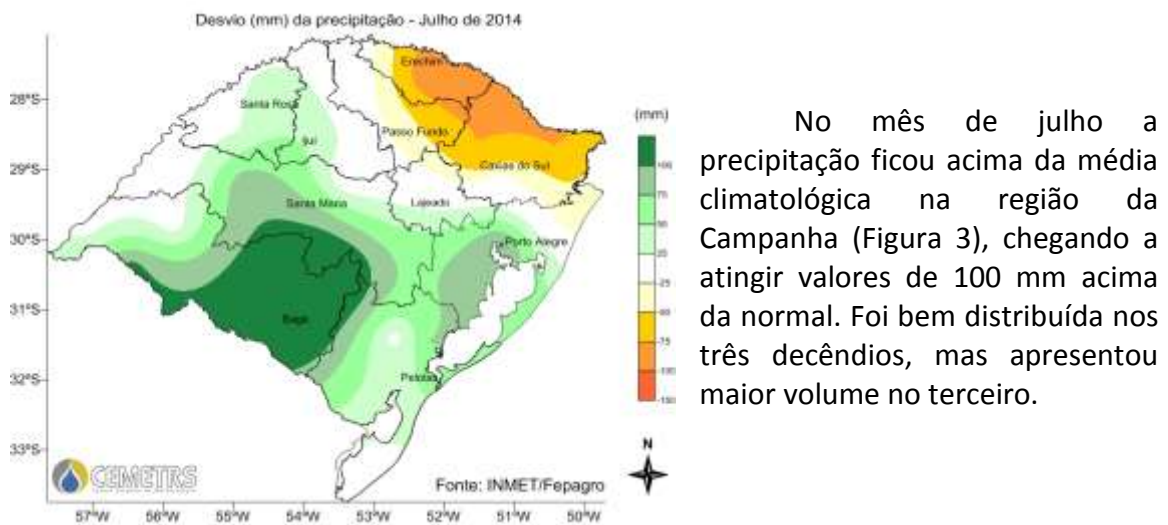


Figura 3. Desvio da precipitação (mm) em julho de 2014.

No mês de julho (Figura 4), a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Pacífico Equatorial continuou com aumento gradativo da anomalia positiva, confirmando a formação de um evento El Niño nos próximos meses. No oceano Atlântico Sul, entre a região Sul do Brasil e Uruguai, permaneceu com anomalias positivas, aumentando a área e um pouco a intensidade.

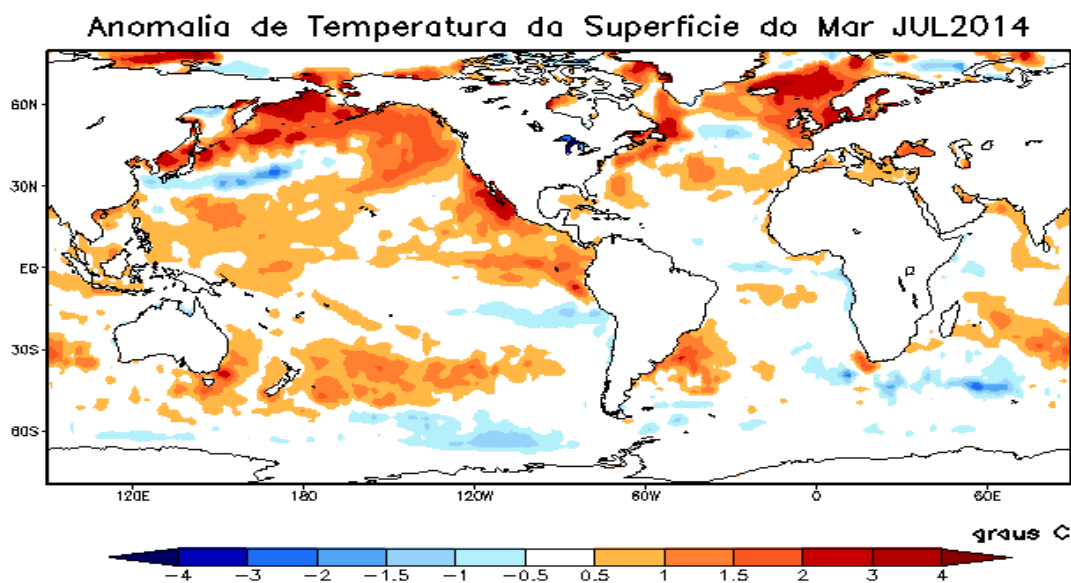


FIGURA 4. Anomalia Mensal de TSM, julho/2014, Fonte: NOAA-CDC/CPTEC

O padrão de evolução das anomalias positivas da TSM no Pacífico Equatorial indica a confirmação de um evento El Niño. No entanto, a influência mais marcante desse evento nas características do padrão de precipitação no RS ocorrerá mais adiante. Com a evolução deste padrão, associado às anomalias positivas de TSM no Atlântico, espera-se um aumento de precipitação no Estado principalmente a partir do final do inverno. As temperaturas, assim como as precipitações, também serão afetadas nos seus padrões climatológicos.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPel) indica para o mês de agosto, **precipitações** pouco acima do padrão na metade norte e parte da região sul e dentro do padrão nas demais regiões do Estado. Nos meses de setembro e outubro, as **precipitações** tendem a ficar acima do padrão climatológico em todo o Estado.

O modelo indica para o mês de agosto, **temperaturas mínimas** acima do padrão climatológico em todo Estado. Para o mês de setembro, as **temperaturas mínimas** tendem a ficar dentro do padrão climatológico em praticamente todas as regiões do Estado. Para o mês de outubro a tendência é de predominar valores acima do padrão em todo Estado.

Para as **temperaturas máximas**, no mês de agosto, deve predominar **valores acima** do padrão climatológico no norte e nordeste do Estado e dentro do padrão nas demais regiões. Para o mês de setembro, as **temperaturas máximas** tendem a ficar pouco acima do padrão climatológico na região nordeste e na parte leste do Estado e, oscilando dentro do padrão, nas demais regiões. Para o mês de outubro, o modelo indica valores abaixo do padrão em todas as regiões do Estado.

Salientamos que a relação entre eventos El Niño e aumento das precipitações no Rio Grande do Sul são mais evidente durante os meses da primavera.

Mapas do Estado com previsões de precipitação e temperatura , para cada mês do próximo trimestre, estão disponíveis no site do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas – CPPMet da UFPEL, www.cppmet.ufpel.edu.br, no meu lateral, na opção Boletim Climático, no site do Instituto Nacional de Meteorologia, www.inmet.gov.br, no menu lateral , na opção Clima, ou no site deste Conselho. www.agrometeorologia.rs.gov.br, no menu lateral, na opção Boletim Climático.

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

INDICAÇÕES TÉCNICAS

I – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outras para o manejo e colheita das culturas de inverno e para o planejamento e implantação das culturas de primavera-verão;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas (www.agrometeorologia.rs.gov.br, www.inmet.gov.br, www.cpmet.ufpel.tche.br, www.cemet.rs.gov.br e www.cptec/inpe.br);
3. Seguir o zoneamento agrícola e observar a indicação de cultivares, solos e épocas de plantio/semeadura (www.agricultura.gov.br);
4. Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes;
5. Utilizar densidade de plantas indicada para a cultura;
6. Dar preferência ao plantio direto na palha. Não sendo possível, mobilizar o solo o mínimo necessário, por ocasião do preparo e da semeadura;
7. Dentro do sistema de produção, observar práticas de rotação de culturas;
8. Descompactar o solo, quando necessário;
9. Implantar as culturas sob adequadas condições de umidade e temperatura do solo;
10. Seguir as indicações técnicas emanadas da pesquisa.

II – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Dentro do possível, dar continuidade à adequação das áreas destinadas à lavoura para a próxima safra, principalmente às atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada pelo zoneamento agrícola, de forma a aproveitar melhor a radiação solar e evitar as temperaturas baixas no período reprodutivo da cultura;
2. Para as semeaduras do cedo, entre o mês de setembro até meados de outubro, quando a temperatura do solo é baixa, atentar para que a profundidade de semeadura não seja superior a 2 cm, a fim de evitar redução no estande de plantas e a conseqüente desuniformidade no estabelecimento inicial da cultura;
3. Tendo em vista a ocorrência de “El Niño”, com alta probabilidade de chuvas acima da normal durante a primavera, atentar para drenagem após o estabelecimento da lavoura, para evitar prejuízos no estabelecimento inicial, caso ocorra excesso de precipitações.

PARA A CULTURA DO FEIJÃO

1. Escalonar a época de semeadura e, se possível, utilizar mais de uma cultivar, respeitando o zoneamento agrícola;
2. Fazer adubação em cobertura preferencialmente antes da ocorrência de chuvas ou quando o solo apresentar disponibilidade de água adequada.

PARA A CULTURA DO MILHO

1. Escalonar a semeadura para diminuir a possibilidade de coincidir o período crítico da cultura (do início da floração até grão leitoso) com as épocas de maior demanda evaporativa;
2. Fazer adubação em cobertura preferencialmente antes da ocorrência de chuvas ou quando o solo apresentar disponibilidade de água adequada;
3. Realizar a semeadura quando a temperatura do solo, a 5 cm de profundidade, estiver igual ou acima de 16°C.

PARA A CULTURA DA SOJA

1. Planejar a semeadura de acordo com o zoneamento agrícola.

PARA A CULTURA DO TRIGO

1. Providenciar a revisão das colhedoras, em especial, do sistema de distribuição da palha;
2. Monitorar a lavoura quanto à ocorrência de doenças, em função do prognóstico de chuvas acima da média, em setembro e outubro.

PARA AS HORTALIÇAS

1. Evitar irrigação em excesso e não irrigar em dias nublados. Quando necessário irrigar, proceder pela manhã. Usar cobertura morta e dar preferência à irrigação por gotejamento;
2. Recomenda-se a produção de mudas em ambiente protegido no sentido de garantir a qualidade das mesmas;
3. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura o mais cedo possível, exceto nos dias frios nos quais a abertura deverá ser retardada de acordo com a temperatura do ar (em geral acima dos 10°C) e com a condição de disponibilidade de radiação solar. Realizar o fechamento cerca de uma hora antes do pôr do sol. Em dias frios, antecipar o fechamento em uma hora e, em dias com previsão de ocorrência de geada, antecipá-la em cerca de 2 a 3 horas e vedar completamente as estufas;
4. Dar ênfase ao monitoramento de doenças, principalmente daquelas favorecidas pelo molhamento da parte aérea ou excesso de umidade no ar e/ou no solo.

PARA A FRUTICULTURA

1. Promover o manejo da vegetação em pomares com coberturas verdes, de forma que propicie a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo;
2. Usar o raleio de frutas como prática indispensável;
3. É fundamental dar condições ao escoamento do ar frio para fora do pomar, mantendo áreas livres abaixo do mesmo;
4. Em espécies sensíveis às geadas, realizar os trabalhos de poda somente após o período de risco de geadas;
5. Monitorar a temperatura dos pomares e, na iminência de geadas fortes, utilizar práticas de controle.

PARA FORRAGEIRAS

1. Manejar o campo nativo com carga animal baixa ou moderada, em função do menor crescimento vegetativo nesse período;
2. Realizar o manejo indicado para as forrageiras de inverno, anuais ou perenes, como aplicação de adubação nitrogenada em cobertura e ajuste de carga animal à disponibilidade de forragem;
3. Reduzir a carga animal na pastagem após a ocorrência de grande volume de chuva, de forma a evitar danos à pastagem pelo excesso de pisoteio.

PARTICIPANTES

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

Coordenação: Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO

- ✓ 8º Distrito de Meteorologia – Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
- ✓ Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – ASCAR
- ✓ Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- ✓ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- ✓ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
- ✓ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
- ✓ Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
- ✓ Embrapa clima temperado - EMBRAPA

Estas recomendações ora elaboradas serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

www.agrometeorologia.rs.gov.br

www.cpmet.ufpel.tche.br

www.inmet.gov.br

www.irga.rs.gov.br

www.cpact.embrapa.br

www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima

www.cnpt.embrapa.br/agromet

www.emater.tche.br

www.fepagro.rs.gov.br/cemetr

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- ✓ Centro Estadual de Meteorologia – CEMETRS (Porto Alegre)
Fone: (51) 3288 8014/8079
www.cemetr.rs.gov.br
- ✓ 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre)
Fone: (51) 3334 7412
www.inmet.gov.br
- ✓ Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas)
Fone: (53) 3277.6699
- ✓ Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP)
www.cptec.inpe.br